



A  
BALADA  
DO  
FELIZES  
PARA  
NUNCA

Da mesma autora de:

*Era uma vez um coração partido*

*Caraval*

*Lendário*

*Finale*



TRADUÇÃO: Lavínia Fávero

 GUTENBERG

Copyright © 2022 Stephanie Garber Copyright © 2023  
Editora Gutenberg

Título original: *The Ballad of Never After* Todos os direitos reservados pela Editora Gutenberg. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

EDITORIA RESPONSÁVEL

*Flavia Lago*

EDITORAS ASSISTENTES

*Natália Chagas Máximo*

*Samira Vilela*

PREPARAÇÃO DE TEXTO

*Fernanda Marão*

REVISÃO

*Claudia Vilas Gomes*

ILUSTRAÇÃO DE CAPA

*Lisa Perrin*

PROJETO GRÁFICO DE CAPA

*Hodder & Stoughton*

ADAPTAÇÃO DE CAPA

*Juliana Sarti*

DIAGRAMAÇÃO

*Christiane Moraes de Oliveira*

**Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP,  
Brasil)**

Garber, Stephanie

A balada do felizes para nunca [livro eletrônico] /  
Stephanie Garber ; tradução Lavínia Fávero. -- 1. ed. --  
São Paulo : Gutenberg, 2023. -- (Era uma vez um coração  
partido ; 2)

ePub



Título original: The ballad of never and after ISBN 978-85-  
8235-686-9

1. Ficção de fantasia 2. Ficção norte-americana I. Título II.  
Série.

22-5496

CDD-813.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ficção de fantasia : Literatura norte-americana 813.5

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

A **GUTENBERG** É UMA EDITORA DO **GRUPO AUTÊNTICA**  
**São Paulo**

**Belo Horizonte**

Av. Paulista, 2.073 . Conjunto Nacional

Rua Carlos Turner, 420

Horsa I . Sala 309 . Bela Vista

Silveira . 31140-520

01311-940 . São Paulo . SP

Belo Horizonte . MG

Tel.: (55 11) 3034 4468

Tel.: (55 31) 3465 4500

[www.editoragutenberg.com.br](http://www.editoragutenberg.com.br)

SAC: [atendimentoleitor@grupoautentica.com.br](mailto:atendimentoleitor@grupoautentica.com.br)



*Para todos os que já tiveram medo  
de não encontrar o verdadeiro amor.*





Algumas palavras de alerta

Cara Evangeline,

Uma hora ou outra, você o verá novamente. E,

quando isso acontecer, não se deixe enganar por ele. Não se deixe iludir pelas covinhas encantadoras, os olhos azuis sobrenaturais nem pelas reviravoltas que seu estômago poderá dar quando ele te chamar de “Raposinha” – não é um apelido carinhoso, é apenas mais uma forma de manipulação.

O coração de Jacks pode até bater, mas não sente nada. Se ficar tentada a confiar nele de novo, lembre-se de tudo o que o Arcano já fez.

Lembre-se de que foi ele que envenenou



Apollo, para poder incriminá-la pelo assassinato e assim concretizar uma profecia há muito

esquecida - uma profecia que transformará você na chave que pode abrir o Arco da Valorosa. É só isso que Jacks quer, abrir o Arco da Valorosa.

Provavelmente, ele será gentil com você em algum momento do futuro, para tentar te influenciar a destrancar o arco. Não faça isso.

Lembre-se do que Jacks te disse naquele dia, dentro da carruagem: ele é um Arcano, e você não passa de uma ferramenta para ele. Não se permita esquecer do que Jacks é nem sinta compaixão por ele novamente.

Se precisar confiar em alguém, confie em Apollo, quando ele despertar. Porque ele vai despertar. Você encontrará uma maneira de curá-lo e, quando encontrar, acredite: vocês dois darão um jeito de serem felizes para sempre, e Jacks terá o que merece.

Boa sorte,

Evangeline

Terminou de escrever a carta para si mesma e soltou um suspiro profundo. Em seguida, selou a mensagem com uma boa dose de cera dourada e escreveu: "Caso você se esqueça do que o Príncipe de Copas fez e fique tentada a confiar nele novamente".

Só fazia um dia desde que descobrira a traição mais recente de Jacks: envenenar Apollo, o príncipe com quem Evangeline acabara de se casar, na noite do casamento. A ferida causada por todo aquele jogo duplo ainda estava

tão em carne viva que, para Evangeline, parecia impossível voltar a acreditar em Jacks um dia.

Mas a jovem sabia que seu coração ansiava por ter esperança de que o melhor aconteceria. Acreditava que as pessoas podem mudar, acreditava que a vida é uma espécie de história cujo final ainda não foi escrito e, por conseguinte, o futuro está cheio de infinitas possibilidades.

Mas Evangeline não podia se permitir ter esperanças em relação a Jacks ou perdoá-lo pelo que fizera com ela e com Apollo.

E não poderia jamais ajudar o Príncipe de Copas a abrir o Arco da Valorosa. Os Valor, a primeira família real do Magnífico Norte, tinham construído o arco para servir de passagem para um lugar chamado “A Valorosa”. Ninguém sabia o que havia lá, já que as histórias do Norte não eram completamente confiáveis, graças à maldição lançada sobre elas. Algumas dessas lendas não podiam ser escritas sem que comesçassem a pegar fogo; outras não podiam sair do Norte, e muitas mudavam a cada vez que eram contadas, tornando-se menos confiáveis a cada reconto.

No caso d’A Valorosa, eram dois os relatos conflitantes. De acordo com um deles, a Valorosa era um baú do tesouro que guardava as maiores dádivas mágicas da família Valor. O outro alegava que a Valorosa era uma prisão encantada onde estavam trancafiados seres mágicos de toda espécie, incluindo uma aberração criada pelos Valor.

Evangeline não sabia em qual dos dois relatos acreditava, mas não pretendia permitir que Jacks

colocasse suas mãos geladas nem  
nas dádivas mágicas nem nos monstros mágicos.

O Príncipe de Copas já era perigoso demais. E estava furiosa com ele. No dia anterior, depois de suspeitar que fora Jacks quem havia envenenado Apollo, Evangeline pensou em seis palavras: “Eu sei o que você fez”.

Os guardas, então, o expulsaram do Paço dos Lobos. Para surpresa de Evangeline, o Arcano foi embora sem resistir nem dizer uma palavra. Mas sabia que Jacks voltaria. Ainda queria algo dela.

Só que ela não queria nada com Jacks.

Pegou a carta que acabara de escrever para si mesma, foi até o outro lado da suíte real e colocou a missiva em cima da cornija da lareira, com a parte encerada para cima – para garantir que veria aquelas palavras de alerta caso, um dia, precisasse delas novamente.

A decorative rectangular border with ornate, symmetrical scrollwork and floral motifs at the corners and midpoints, enclosing the text.

# PARTE I

*Uma enxurrada  
cruel de maldições*



Nos recônditos da biblioteca real do Paço dos Lobos, há uma porta que ninguém abre há séculos. Já tentaram atear fogo a ela, arreventá-la com machados e arrombar o cadeado com chaves mágicas. Mas ninguém conseguiu sequer causar um arranhão nessa porta teimosa. Há quem diga que a porta debocha das pessoas. No meio da porta, que é de madeira, tem um brasão em forma de cabeça de lobo. O lobo usa uma coroa, e todos juram que ele sorri cheio de sarcasmo ao ver essas tentativas frustradas. Ou mostra os dentes afiados quando alguém chega perto de abrir tal porta impossível de abrir.

Evangeline Raposa tentou, certa vez. Puxou, forçou e girou a maçaneta de ferro, mas a porta nem se mexeu. Não naquele momento. Nem antes. Mas a jovem tinha esperança de que, agora, seria diferente.

Evangeline se saía muito bem quando o assunto era ter esperanõa.

E também se saía muito bem abrindo portas. Com uma gota de sangue, oferecido de livre e espontânea vontade, era capaz de destrancar qualquer fechadura.

Antes de qualquer coisa, precisava se certificar de que não estava sendo observada, de que não fora seguida ou espionada por aquele comedor de maçã canalha e enganador, em cujo nome não queria nem pensar.

A jovem olhou disfarçadamente para trás. A luz ocre do lampião que trazia consigo expulsou as sombras mais

próximas, mas as estantes da biblioteca real do Paço dos Lobos continuaram nebulosas, já que era noite.

Estava nervosa, não conseguia parar quieta, e a luz do lampião bruxuleou. Até então, Evangeline nunca tivera medo do escuro. A escuridão era...

**Para continuar a jornada, de Evangeline Fox e o Príncipe de Copas, entre em:**  
**<https://marimari021.github.io/Lenabi-web/index18.html>**